

ANÁLISE DO ATUAL DISCURSO TEOLÓGICO – MUSICAL DA IPIBoT – HIBRIDISMO OU INCULTURAÇÃO NA RELAÇÃO COM A PÓS-MODERNIDADE?

Josely de Moraes Antonio Alano *

RESUMO:

O atual discurso teológico-musical da Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu - IPIBot, de origem reformada calvinista, observado a partir de elementos presentes nos cultos dominicais, apresenta uma diversidade de eventos teológicos e musicais aparentemente divergentes entre si, mas que parecem conviver bem na cultura litúrgica adotada atualmente pela igreja. A partir da análise dos elementos presentes nos cultos e programas da igreja, bem como de sua história, discute-se primordialmente neste artigo a adequação dos conceitos *hibridismo* e *inculturação*, a partir das definições respectivamente de Nestor Garcia Canclini e Anscar J. Chupungo. Pretende-se ainda, a partir da discussão proposta, buscar uma definição para escolha do termo mais adequado para a proposta de verificar a adequação, possibilidades e limites para uma renovação litúrgica reformada brasileira na pós-modernidade.

Palavras-chave: Hibridismo. Inculturação. Discurso musical.

ABSTRACT:

The current theological discourse-musical of the Independent Presbyterian Church of Botucatu - IPIBot, originally Reformed Calvinist, observed from elements present in worship, presents a variety of theological and musical events apparently divergent, but they seem to get along in the culture currently adopted by the liturgical church. From the analysis of elements present in the services and programs of the church and its history, it is discussed primarily in this paper the suitability of hybrid concepts and inculturation, from the definitions respectively Nestor Garcia Canclini and Anscar J. Chupungo. The aim is also, from the foregoing discussion, look for a setting to choose the most appropriate term for the proposal to assess the suitability, possibilities and limits for a reformed liturgical renewal in the Brazilian post-modernity.

Keywords: Hybridity. Inculturation. Musical discourse.

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil – IPIB

O presbiterianismo tem seu início no Brasil através da chegada de missionários presbiterianos oriundos do norte dos Estados Unidos. Estes trouxeram

* Josely de Moraes Antonio Alano. Doutoranda em Teologia pela Escola Superior de Teologia – EST – RS. Joselyantonio@gmail.com. A presente discussão faz parte de um dos capítulos da tese em desenvolvimento: O atual discurso teológico – musical na prática litúrgica da IPI de Botucatu : possibilidades e limites para uma renovação litúrgica reformada brasileira.

em seus ideais evangelísticos o resultado de transformações sociais e religiosas causadas pela influência do puritanismo trazido pelos ingleses, além do respaldo litúrgico e teológico do Livro de Oração Comum, formando a identidade calvinista americana.¹

A história do culto protestante nos Estados Unidos começa com a Inglaterra e o Livro de Oração Comum. Na costa ocidental da Califórnia (...), ergue-se uma cruz de arenito azul (...), marcando o lugar onde o capelão Francis Fletcher, que acompanha sir Francis Drake, leu o livro de Oração Comum e pregou, em 1579, o primeiro sermão ouvido naquela região. A cruz é significativa: ela lembra ao historiador da igreja que o pano de fundo de toda a vida e de todo o culto protestante na América se estabelece sob a influência do Livro de Oração Comum.

A igreja que aqui se consolidou através destes missionários pertencia ao norte dos Estados Unidos. Esta última foi fruto do resultado da divisão ocorrida em 1857 provocado pela guerra da Secessão e, em 1861, pelo movimento abolicionista americano, o que culminou com a abolição da escravatura em 1865 naquele país.²

A Igreja Presbiteriana Independente - IPI nasceu no ano de 1903, fruto de uma cisão como resultado de um período de desentendimentos quanto aos rumos teológicos e educacionais da então Igreja Presbiteriana – IPB. Um grupo de pastores e presbíteros descontentes com alguns aspectos que envolviam a organização da igreja como um todo tomaram posição a favor da nacionalização da igreja, da formação de pastores brasileiros para atender a demanda e características regionais de evangelização, e ainda, declararam a incompatibilidade da maçonaria com o evangelho.

Muitos dos missionários que aqui chegaram eram maçons e pertencer a este grupo não era empecilho para professar a fé enquanto Igreja Presbiteriana do Brasil. Até aquele momento, a igreja não via incompatibilidade entre a confissão adotada pela igreja e a participação paralela em outras filosofias, religiões ou seitas. Isto se dava pela condição de alguns missionários serem maçons conforme citado acima.

A reunião onde ocorreu a separação das igrejas no Brasil ocorreu em 31 de julho de 1903, data em que se oficializou a formação da Igreja Presbiteriana Independente, que primeiramente havia recebido o nome de “Igreja Presbiteriana Brasileira. E entre outras características que não nos permite aqui ser possível

¹ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O celeste porvir – a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Aste, 1995. p.48

² DICKSON, Andrew. *Histoire de la musique Chrétienne*. France : Brepols, 1994.p.196

discutir por questão de delimitação do espaço e do assunto,³ ressaltamos que a discussão aqui proposta tem como principal objetivo, compreender através dos termos *hibridismo e inculturação*, sobre organização, expansão e posição da IPI na contemporaneidade através do discurso musical por ela praticado atualmente.

Durante esta breve investigação, pensa-se se este processo pode ser caracterizado como um processo de hibridização cultural, inculturação ou ainda uma mescla de possibilidades de ambos os conceitos na contemporaneidade sob a ótica da pós-modernidade, e todas as suas formas de conceituação ou mesmo *desconceituação*, “(...) do desejo de projetar e de produzir aquilo que não pode ser apreendido nem dominado pela representação ou pelo pensamento conceitual.”⁴

Assumimos a existência e necessidade de um aprofundamento no termo pós-modernidade e sua relação com a contemporaneidade, bem como toda gama de multiformas e multiconceitos, concordâncias e discordâncias que abrangem o termo, além da ênfase na condição estética do discurso musical como pano de fundo, e em estudo neste caso. Isto não será possível no espaço deste artigo. A opção posterior por qualquer um dos conceitos “hibridismo” ou “inculturação” passará pelo crivo da escolha do que se pode compreender simultaneamente como pós-modernidade.

A igreja Presbiteriana Independente de Botucatu - IPIBot

Os traços e rastros que a história da reforma calvinista no Brasil deixou pelo caminho ressoam nos passos da continuidade desta mesma história nas igrejas de origem reformada hoje. A Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu – IPIBot apresenta algumas destas características deixando exemplo de que a herança calvinista puritana trazida pelos missionários americanos era também a herança da própria reforma de Calvino, o que confere ao presbiterianismo no Brasil em geral, a identificação com as regras calvinistas da reforma.

A busca pela caracterização da IPIBot como uma igreja híbrida ou que sofreu um processo de inculturação, passa também pelo crivo da escolha desta igreja para ser foco de interesse de pesquisa em nível de doutoramento, dada as características

³ Para uma leitura mais acurada e conhecimento de outros dados e fatos importantes na história e formação da IPI sugerimos a visita ao site oficial da igreja que se encontra disponível em: www.ipib.org.br Último acesso em: 20/07/2012.

⁴ CONNOR, Steven. *Cultura Pós-Moderna*: Introdução às teorias do contemporâneo. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Loyola, 1993, p. 24

litúrgicas e teológicas que esta igreja apresenta, e que se destacam quando comparada a outras da mesma denominação. Foi também a IPIBot a primeira igreja a aderir à nova Igreja Presbiteriana Brasileira, quando da cisão em 1903. O nome “independente” foi incorporado ao nome da igreja com o passar dos anos para identificar qual igreja havia se separado.

Possibilidades ao redor da inculturação teológico - musical

Analisar os elementos teológicos e musicais presentes na liturgia do culto da IPIBot requer algumas posturas pré-estabelecidas para compreender a relação culto - cultura, bem como o discurso musical daquela igreja. Assim como a Igreja Católica Apostólica Romana possui suas diretrizes e bases para a liturgia em documentos oficiais, e conseqüentemente para o desenvolvimento da missa, a IPIB possui suas diretrizes estabelecidas no *Manual de Culto*. Para dar respaldo a esta discussão, escolhemos o teólogo católico Anscar J. Chupungo – OSB, que discute processos e métodos de inculturação da liturgia católico - romana, tendo como pano de fundo a abertura e transformações da liturgia na igreja após o Concílio Vaticano II.

É preciso estabelecer inicialmente a direção e a aplicação do termo *inculturação* quando se trata das culturas do contexto religioso. O termo em si não consta na maioria dos dicionários. No *Caldas Aulete* on line a palavra aparece assim definida: “Teol.: adaptação da prática da fé cristã ao contexto cultural em que se quer difundir-la.”⁵ Desta forma, entendemos que o termo *inculturação* é apropriado quando a discussão refere-se ao diálogo cultural e teológico e é direcionado para contexto exclusivamente religioso. A ressalva fica para quando este contexto extrapola os limites da igreja e passa a dialogar com outros contextos culturais fora do âmbito eclesiástico.

É preciso ainda compreender que ao relacionar o termo “inculturação” com o contexto cultural teológico, passamos a delimitar o espaço de análise dos termos. O ambiente comum para ambas as discussões propostas neste artigo é o ambiente

⁵ Dicionário Caldas Aulete on line. Disponível em: aulete.uol.com.br. Último acesso em: 22/07/2012

litúrgico: “A liturgia é o ápice para o qual a atividade da igreja se dirige; ao mesmo tempo, é a fonte de onde brota toda força da igreja. SC10”.⁶

Em defesa dos processos de inculturação da liturgia, a questão é defendida ainda por Chupungo: “A adaptação à cultura e às tradições dos povos é acima de tudo matéria litúrgica, regulamentada por princípios litúrgicos, critérios e métodos.”⁷ Ele compreende a liturgia como um lugar para o povo e que é construído pelo próprio povo. Deveria então, a inculturação ser compreendida de dentro para fora? Como levar em consideração possíveis influências externas neste processo de transformação teológico-cultural?

Para Chupungo, a palavra é um neologismo. A igreja católica anteriormente utilizava dois outros termos para buscar a relação entre a cultura e a teologia em relação à liturgia quando levada de uma cultura à outra: “adaptação e acomodação”.⁸ A definição do sentido de *inculturação* dada por Chupungo facilita nossa compreensão da aplicação exclusiva ao contexto religioso:

A inculturação pode ser descrita como o processo pelo qual os textos de ritos usados no culto pela igreja local estão de tais modos inseridos na estrutura da cultura, que absorvem seu pensamento, sua linguagem e seus modelos rituais.⁹

Diante desta definição, consideramos que a abordagem quase que estritamente religiosa do termo pode nos levar a uma aplicação e definição tanto da liturgia, como dos elementos que a constroem, de maneira fechada ou mesmo limitada, minimizando possibilidades de compreender a liturgia como evento cultural em constante transformação.

Os elementos centrais como periféricos que costuram a liturgia, os discursos que alinhavam os diversos panos das culturas ali presentes, e as formas de enxergar este tecido, feito com tramas complexas e delicadas, nos levam a pensar em possibilidades de perceber a vida dinâmica da igreja representada na liturgia, não somente de um ou outro ponto de vista. Talvez seja possível considerar, que *inculturação* e *hibridismo* sejam apenas formas que se complementam, capazes de gerar ainda outros e novos conceitos.

⁶ CHUPUNDO, J. Anscar. *Liturgias do futuro* - Processos e métodos de inculturação. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 17

⁷ CHUPUNGO, 1992, p.17.

⁸ CHUPUNGO, 1992, p.17.

⁹ CHUPUNGO, 1992, p.38.

Possibilidades ao redor da hibridação cultural – teológico - musical

Suspeita-se que um possível hibridismo teológico – musical se faça presente na atual forma litúrgica da IPIBot, possibilidade a ser verificada através de seu discurso musical em outro momento. Neste caso, compreender algumas variáveis teológicas e musicais pode nos dar indícios da auto-compreensão teológica da IPIBot e sua forma de ser no mundo eclesial contemporâneo.

No contexto em destaque é preciso levar em consideração: a formação teológica e musical da IPIB, o contexto cultural e histórico desde a inserção do calvinismo no Brasil até sua identificação cultural na igreja atual, a presença marcante do mercado fonográfico na forma e no sentido litúrgico da IPIBot e ainda, as variantes culturais do lugar onde a igreja está inserida, bem como o desenvolvimento e caracterização dos respectivos discursos teológico e musical. Estas questões não serão aprofundadas neste artigo.

O conceito de “hibridismo” proposto aqui para análise pertence à definição e categorização de Nestor Garcia Canclini.¹⁰ Este autor é um dos expoentes no assunto e ao mesmo tempo criticado pelo uso e adequação do termo trazido de um contexto originalmente biológico e adaptado para o cultural. Consciente desta dificuldade, a proposta aqui é a de verificar as possibilidades da aplicação do conceito quanto ao contexto da IPIBot visando compreender o seu atual discurso teológico-musical.

Alguns dicionários consultados para averiguar os possíveis sentidos da palavra *hibridismo* nos mostram uma única aplicação ao sentido do termo. Escolhemos o *Caldas Aulete* para representar resumidamente o sentido mais comum do termo encontrado: “Formado pelo cruzamento de espécies” ou “Originário do cruzamento de espécies”.¹¹

O que nos interessa discutir em Canclini não se resume somente à etimologia da palavra, mas a forma como ele procura compreender a complexidade da cultura, dando à palavra um novo sentido e uma nova significação. Se compreendermos cultura como um movimento dinâmico que se desloca em várias direções, e não

¹⁰ CANCLINI, N.G. *Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade*. 3ª. Ed. São Paulo: Edusp, 2000

¹¹ AULETE. Caldas. *Dicionário da língua portuguesa*. 2ª. Edição de bolso. Rio de Janeiro: LePM Pocket –Lexikon, 2008,p.536

estático, a adequação do termo passaria a assumir um movimento próprio no diálogo com a cultura, também podendo assumir vários significados ou várias direções.

É interessante destacar aqui o exemplo dado por Canclini para justificar o uso do termo. Ele se utiliza da imagem do desenvolvimento e criação do *videoclipe*, e a aplicação do termo no que se entende pela aplicação do termo *híbrido*. Para Canclini, o videoclipe apresenta uma linguagem “descontínua, acelerada e paródica”.¹² O paralelo pode ser estabelecido quando nos referimos à influência do mercado fonográfico no meio eclesial atual e muitas vezes podemos enquadrar os mesmos termos quando à liturgia contemporânea na IPIBot.

Outra questão relevante e que nos faz pensar sobre a adequação do termo é a forma como ele entende o processo de hibridação destacando três elementos importantes: “quebra e mescla das coleções organizadas pelos sistemas culturais; desterritorialização dos processos simbólicos e expansão dos gêneros impuros”¹³.

Neste sentido, não é possível mais enquadrar o conceito de híbrido como algo que permanece apenas no “cruzamento” de espécies, tornando-se algo infértil. Se substituirmos a palavra “espécie” por “conceitos”, abrimos caminho para outras possibilidades de compreensão do termo, utilizando-o numa espécie de releitura de seu próprio sentido. É preciso destacar que nas artes em geral, o termo também é utilizado com várias aplicações.

Quando aplicado ao contexto da IPIBot, e neste sentido pensando a igreja na contemporaneidade e também a contemporaneização do próprio termo *híbrido*, torna-se possível buscar novos conceitos que se formam na fronteira do encontro entre os termos. A própria característica atribuída à pós-modernidade que passou ao movimento de renomear conceitos utilizando-se de prefixos como “pós” e “des”, terminam por contribuir para que se torne possível novas formas de conceituar os objetos e seus significados.

A característica litúrgica da IPIBot pode nos dar pistas de como estas mudanças podem ocorrer. A própria ordem litúrgica expressa no boletim dominical, o discurso da forma litúrgica entrelaçado com a teologia, e ainda os elementos contemporâneos introduzidos, demonstram que esta categorização de igreja híbrida

¹² CANCLINI, 2000, p.284.

¹³ CANCLINI, 2000, p. 284ss

pode ser possível. Não se pode esquecer, ainda, o diverso contexto histórico – cultural de fundação da própria igreja.

Na teologia é possível verificar uma convivência com teologias aparentemente divergentes entre si. Ao mesmo tempo em que se proclama a Soberania de Deus e a eleição de seus filhos, discurso próprio do calvinismo, proclama-se também em algum outro momento que é preciso “aceitar a Cristo como Senhor e Salvador”, característica do arminianismo e não do calvinismo.

Na música aparece uma clara ênfase no momento do “louvor” e várias manifestações musicais diferenciadas convivem em um único espaço litúrgico: coral, banda, hino congregacional, música para ouvir e meditar, música de fundo, entre outros, e ainda em momentos especiais podem ocorrer apresentações de “cantatas”, gênero semelhante aos musicais norte – americanos divulgados pela *Broadway*. Ainda, há a ênfase na música como forma de proclamar a Palavra ou mesmo de reforçar a mensagem ou ainda de “completar o sentido”.

Na forma, encontramos algumas características preservadas da ordem de culto básica elaborada pelo próprio Calvino, outras advindas do presbiterianismo de missão e outras ainda sendo uma forma de falar em uma linguagem mais atualizada. É importante destacar neste contexto a presença do grupo Lekki de arte circense, um dos ministérios da igreja, que tem o objetivo de levar a Palavra de Deus através da expressão artística, utilizando a linguagem do circo.¹⁴

Neste sentido, compreendemos que a forma como Canclini explora os sentidos do termo *hibrido*, de forma aberta e multidirecional, possibilita leituras multiconceituais da cultura em geral, da cultura da IPIBot e ainda, possibilita um diálogo aberto com os novos conceitos formados pela pós-modernidade. O discurso musical neste contexto passa a ser lido e compreendido também de forma múltipla.

Ponderações

É possível pensar que o hibridismo seria o processo de inculturação já estabelecido e absorvido, no qual vários processos podem correr paralelamente e simultaneamente? Que esta mistura de conceitos é fruto da pós – modernidade?

¹⁴ Lekki significa “luz” em polonês.

Penso que a questão estaria ainda na busca de outras e novas definições, que vão além da inculturação e do hibridismo na sociedade pós-moderna.

Parece-nos que todo discurso na igreja atual tem a característica de ser efêmero. Tudo se transforma com rapidez, coisas, idéias, conceitos vêm e vão, algumas permanecem, outras se transformam deixando resquícios, alterando e provocando novas transformações.

A trajetória da formação da IPIB e sua relação com a nacionalidade, isto é, de se afirmar como igreja brasileira, parece ter sido o grande motivo impulsionador das transformações que ocorreram ao longo dos anos e paradoxalmente o motivo estabilizador da igreja quanto á teologia que se consolidou através dos hinos e músicas em geral que fizeram parte desta trajetória.

A relação que se pretende investigar ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, da formação da cultura presbiteriana oriunda dos Estados Unidos, com a formação do presbiterianismo com características brasileiras, que por sua vez resultou em um hibridismo teológico – musical ou em um processo de inculturação, parece-nos uma relação construída a partir do discurso musical e de toda complexidade que o envolve.

A questão social e cultural de formação do Brasil industrial talvez nos dê pistas desta convivência entre culturas e da busca pela independência da igreja do Brasil em relação aos Estados Unidos. Ainda, pode nos dar algumas direções no desenvolvimento das múltiplas formas de ser e pensar uma identidade religiosa.

As transformações rápidas que a revolução industrial permitiu e o tipo de vida social e cultural das pessoas, a valorização da formação intelectual, a preparação intelectual dos pastores em seminários propícios, a fusão de outras formas e manifestações de fé, a liberdade apregoada com a libertação dos escravos e a própria independência do Brasil, esses ares de liberdade podem ter influenciado o ideal de independência da igreja brasileira e interferido na construção do hibridismo - inculturação teológico-musical, o que refletiu a nova IPIB.

Hoje em dia a tarefa de acompanhar a rapidez da produção e evolução da música evangélica torna-se difícil na proporção em que se transforma a informação e o mercado fonográfico. A evolução digital permitiu que chegassemos a uma velocidade de comunicação bem mais complexa do que antes. E por isto, compreender os processos híbridos ou mesmo inculturados da teologia e da música torna-se mais complexo na medida em que as transformações não cessam.

Há pelo menos duas décadas atrás era importante ter um hinário com as letras para acompanhar as músicas cantadas durante o culto. No boletim impresso ou mesmo em indicadores dos números dos hinos nas paredes da igreja, havia uma referência ao lugar, data e origem das músicas cantadas.

Hoje em dia, a maioria das igrejas possui uma tela digital e computadores de última geração que produzem não somente as letras dos hinos, mas também conseguem ambientar o contexto com imagens e até outros sons superpostos. Há o uso natural de recursos multimídia, além de outras formas de arte a serviço da liturgia, como a dança e arte circense. A substituição de um gênero por outro, acontece rapidamente e sem muitos questionamentos. Na IPIBot destacamos a sonorização da igreja que em muito excede na qualidade à tecnologia do próprio teatro municipal da cidade.

Convive-se com a linguagem tecnológica de última geração lado a lado com hinos que vão do século XVI ao XXI. O desenvolvimento e criação do próprio hinário *Salmos e Hinos*¹⁵ acompanhou o início e desenvolvimento da indústria fonográfica, o que possibilitava a gravação em discos de vinil e fitas K7 os hinos cantados por vários grupos diferentes. Isto contribuiu para a disseminação da música ali contida, para igrejas distantes dos grandes centros urbanos ou desprovidas de músico que pudesse acompanhar a congregação.

Muitos corais gravaram estes hinos. Havia um intercâmbio entre igrejas com os novos hinos e não havia diferença entre canto da mocidade e canto dos adultos. A própria IPIB realizou a gravação dos “hinos inesquecíveis” através de um projeto sediado na Catedral Evangélica de São Paulo, onde os hinos mais cantados pelas igrejas presbiterianas independentes pelo Brasil foram registrados em gravação digital.

Essa diferença parece ter se acentuado com o desenvolvimento mais rápido do mercado fonográfico principalmente digital, onde as gerações anteriores não acompanharam lado a lado e tão rapidamente as novas formas que se apresentavam na comunicação.

Estabeleceu-se uma diferença quase que imediata entre gerações e formas de adquirir conhecimento e principalmente acompanhar a tecnologia, e também

¹⁵ Foi o primeiro Hinário adotado pela IPIB e fruto do trabalho de dois missionários pertencentes à igreja congregacional: Robert e Sarah Kalley.

confronto de formas e padrões de comportamento, o que influenciou diretamente na forma litúrgica e desenvolvimento da *performance* do culto e no culto.

As bandas que surgiram no século XX que ajudaram a construir a idéia dos atuais grupos de louvor surgiram em meados dos anos 80. Já na década de 1990 a forma digital de gravação já estava mais popularizada e o *compact disc* conhecido por CD transformou o mercado fonográfico evangélico brasileiro em muitos aspectos.

É interessante observar, como levantamos nos aspectos históricos da reforma aqui no Brasil, que a música sempre esteve presente em momentos de grande conflito emocional tanto individual como coletivo. E ainda, de como o discurso musical foi na maioria das vezes o responsável por afirmar ou mesmo emplacar uma idéia ou uma doutrina teológica. A música sempre teve esta presença e capacidade de transformação se observar a história de seu desenvolvimento, principalmente a história pregressa da igreja.

Desta forma, a idéia de dedicar uma pesquisa á análise do discurso musical da IPIBot e das transformações na vida da comunidade oriundas deste processo, bem como da mudança do pensamento e identidade teológicas de toda uma denominação, e buscar neste emaranhado de informações onde se instalou um hibridismo teológico – musical no qual a igreja circula naturalmente e dele usufrui, parece-nos um desafio a priori. Mas volta a questão: hibridismo ou inculturação?

Não podemos perder de vista a história e a identidade da IPIBot e nem sua relação com a reforma calvinista; também não podemos perder o fio da meada do discurso musical que tem costurado não só a história da IPIBot, mas também da IPIB. É preciso encontrar nesta trama a vida da comunidade que é feita de pessoas e de histórias com discursos próprios, sejam musicais, teológicos, culturais ou sociais.

Independente da escolha do conceito mais adequado para uma análise mais profunda do contexto da IPIBot, o desafio que permanece é o de encontrar os fios que nos levam à busca de possibilidades e limites para uma renovação litúrgica reformada brasileira, tendo em vista o contexto presbiteriano, sempre lembrando que toda e qualquer transformação precisa partir de um ponto definido, as Escrituras como referência teológica e que preferencialmente seja preservada a essência da

identidade reformada, cujo lema sempre será independente da modernidade ou da pós-modernidade: “Igreja reformada sempre se reformando” ¹⁶.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. *Dicionário da língua portuguesa*. 2ª. Ed. de bolso. Rio de Janeiro: LePM Pocket –Lexikon, 2008,p.536

CANCLINI, N.G. *Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade*. 3ª. Edição. São Paulo: Edusp, 2000

CHUPUNDO, J. Anscar. *Liturgias do futuro - Processos e métodos de inculturação*. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONNOR, Steven. *Cultura Pós-Moderna: Introdução às teorias do contemporâneo*. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Loyola, 1993.

DICKSON, Andrew. *Histoire de la musique Chrétienne*. France : Brepols, 1994.

¹⁶ *Ecclesia Reformata et semper reformanda est.*